



3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social

Tema: “Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social”

Vitória (ES, Brasil), 22 a 25 de junho de 2015

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Os assistentes sociais dos Institutos Federais de Educação

Talita Prada¹

Resumo

O artigo identifica o perfil dos assistentes sociais dos Institutos Federais em exercício há, pelo menos, dois anos. Utilizamos a abordagem quantitativa realizada por meio de questionários online. Os resultados apontam que a expansão dos Institutos possibilitou o aumento do mercado de trabalho para estes profissionais e por estar inconcluso, a demanda por profissionais tende a aumentar nos próximos anos devido ao aumento da quantidade de discentes e em virtude de que em grande parte das instituições não ter no quadro nenhum profissional. Logo, identifica-se a relevância na continuidade de estudos e reflexões sobre a profissão neste espaço socio-ocupacional.

Palavras-chave: Perfil. Assistente Social. Institutos Federais de Educação. Ciência e tecnologia.

Abstract

This article main is to identify profiles the social workers of the Federal Institutes in office for at least two years. We used quantitative approach carried out by means of online questionnaires. The results show that the expansion of the Institutes possible to increase the labor market for these professionals to be inconclusive, the demand for professionals tends to increase in coming years due to the increased amount of students and because of that in most institutions not under any professional. Therefore, identifies the relevance of the sequence of study and reflection on the profession in this socio-occupational space.

Keywords: Profile. Social Worker. Federal Institute of Education, Science and technology.

1 INTRODUÇÃO

Nosso objetivo aqui é traçar o perfil dos assistentes sociais inseridos nos IF's e em exercício há, pelo menos, dois anos, completos no mês de julho de 2014. Tal estudo é parte de uma pesquisa que buscou identificar o conceito de redes apropriados pelos assistentes sociais dos IF's.

¹ Assistente social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Eunápolis, Especialista em Direitos Sociais e Competências Profissionais (CFESS), e em Gestão Pública (IFES), Mestranda em Política Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, Bolsista Capes. E-mail: <talitaprada@yahoo.com.br>.

Este artigo é uma pesquisa de abordagem quantitativa que foi realizada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), em âmbito nacional, implantados até janeiro de 2012. Nossos atores foram assistentes sociais em exercício no período mínimo de dois anos, tempo que acreditamos que era suficiente para o profissional se apropriar das questões inerentes ao trabalho, à instituição e para a proposição de projetos para a intervenção profissional. Sua relevância científica está na ausência de um estudo que caracterize nacionalmente os assistentes sociais dos IF's. Já a relevância social da pesquisa está no conhecimento, reflexão e compreensão do perfil dos profissionais inseridos nos IF's, que tiveram uma significativa sua expansão no período dos últimos dez anos (2003 – 2013) passando de 142 (cento e quarenta e duas) instituições em 2003 para 554 (quinhentos e cinquenta e quatro) previstas até o final de 2014 (BRASIL, 2013) e que refletem diretamente nas condições de trabalho profissional.

Tal período se justificou por possibilitar de forma mais coerente o alcance dos nossos objetivos, já que o exercício profissional requer muito além da prática, a reflexão do trabalho de forma crítica, para superar a imediatividade da intervenção. A escolha pelo assistente social foi motivada pela inviabilidade da realização da pesquisa com os psicólogos, pedagogos e assistente sociais, tendo em vista que não obtivemos resposta junto ao site da transparência sobre o quadro destes profissionais nos IF's. Devido a tal dificuldade, bem como pelo princípio ético profissional do assistente social de comprometimento com a articulação com o movimento de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios do código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as e também pelo compromisso profissional com a competência com base no aprimoramento intelectual permanente decidimos que os sujeitos da nossa pesquisa seriam os assistentes sociais tendo em vista nosso compromisso com o aprimoramento intelectual.

Elaboramos um questionário que foi enviado por correio eletrônico aos assistentes sociais, de todos os estados da federação, inclusive o Distrito Federal. Os assistentes sociais que receberam os questionários foram aqueles identificados no levantamento realizado no site da transparência brasileira.

Fizemos o levantamento no banco de dados do site da transparência brasileira que continha cadastrado mais de 560 (quinhentos e sessenta) mil servidores federais em maio de 2014. O desafio foi em meio a um banco de dados que constava um total de 560 mil servidores públicos federais encontrarmos todos assistentes sociais servidores dos IF's.

Tal desafio não nos paralisou. Com o banco de dados de maio conseguimos identificar 525 assistentes sociais, destes, 357 profissionais que até julho de 2014 completariam dois anos de exercício profissional. Dos 357 profissionais, dois estavam aposentados e um havia sido transferido recentemente para uma universidade federal, totalizando uma amostra de 354 assistentes sociais.

Mas ainda havia um longo caminho a ser traçado. Após a identificação do tempo de serviço no Instituto, separamos os profissionais por Instituto e região. Outra etapa foi conseguir o contato com os profissionais que foram pesquisados, que por hora também não foi fácil. Após inúmeras ligações sem sucesso para conseguir o contato de e-mail dos assistentes sociais, encontramos uma peça chave na nossa pesquisa, uma assistente social do IFSP. A profissional nos passou os contatos dos profissionais do IFSP e ainda nos adicionou a lista nacional de debate dos assistentes sociais do IF's nos quais conseguimos inúmeros contatos, cerca de 60% dos profissionais da listagem.

Para conseguir o contato de e-mail dos demais profissionais enviamos correio eletrônico para assistentes sociais que articulavam o debate profissional na lista nacional e solicitamos a contribuição para conseguirmos os contatos de assistentes sociais que ainda não havíamos obtido. Solicitamos contatos por e-mail pelo endereço de contato indicado no site dos IF's, mas não fomos respondidos. Essas questões levaram a um atraso no levantamento dos contatos dos profissionais. Para solucionar essa pendência procuramos em diversos sites telefones institucionais e íamos ligando até que algum servidor conseguia nos direcionar ao contato que precisávamos.

Após a identificação dos profissionais que receberam os questionários, enviamos e-mails para todos eles, informando sobre a pesquisa e seus objetivos e convidamos os profissionais a participarem da pesquisa. Enviamos os contatos dos profissionais do Instituto da região que trabalham para que pudessem nos ajudar também com a atualização dos contatos de e-mail ou telefone, já que alguns, por estarem desatualizados, retornaram. Solicitamos que respondessem ao e-mail com o termo de consentimento livre e esclarecido para que fosse consentida a participação da pesquisa.

Em virtude de alguns e-mails não estarem atualizados, ou serem e-mails institucionais com restrita capacidade de armazenamento, trinta e sete retornaram na primeira tentativa. Fizemos novos contatos para atualização dos e-mails, reenviamos e conseguimos reduzir o número de e-mails que voltaram em 17 endereços, tentamos outros contatos e, por fim,

retornaram catorze e-mails. Com isso não conseguimos contato de catorze assistentes sociais da nossa amostra de 354 profissionais. Nossa amostra ficou composta de 340 assistentes sociais. Após o envio do último e-mail recebemos o total 158 questionários (46,06% da nossa amostra).

Todavia para que a amostra fosse representativa em nível de Brasil, seguimos a orientação de um estatístico e sorteamos três questionários do centro-oeste e cinco questionários do sudeste para garantir a aleatoriedade da amostra e os excluímos da fonte de dados. Recalculamos o erro amostral para que a amostra não ficasse enviesada para nenhuma região. Com isso nosso erro amostral ficou em 6% e a seleção obedeceu a critérios estatísticos. A tabela 1 enfatiza a distribuição do universo da pesquisa e o retorno dos questionários.

Tabela 1 – Distribuição do universo da pesquisa e retorno.

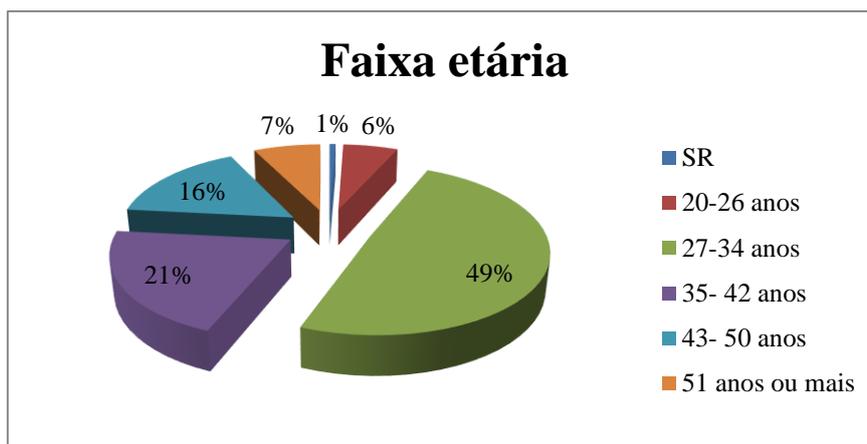
REGIÃO	UNIVERSO	RETORNO
NORTE	42	15
SUL	30	14
CENTRO OESTE	34	21
SUDESTE	82	42
NORDESTE	152	58
BRASIL	340	150

Elaborado pela autora.

O questionário eletrônico foi construído com a ferramenta Google Drive, pois entendemos que ela seria capaz de nos auxiliar no desenvolvimento da pesquisa devido a sua gama de possibilidades. Com ele levantamos os dados do perfil profissional. Fizemos o pré-teste do questionário com duas assistentes sociais, servidoras dos IF's e em virtude do instrumento não ter tido a necessidade de ser alterado essas duas profissionais também compõem a amostra da nossa pesquisa.

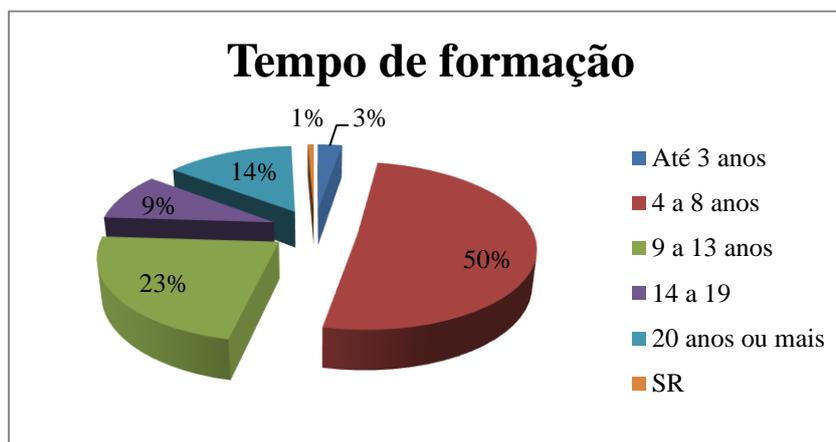
2 PERFIL DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS IF'S

Os assistentes sociais são majoritariamente do sexo feminino (94%), acompanhando a tendência histórica dessa profissão no Brasil. São profissionais em sua maioria jovem, com idade entre 20 e 34 anos (55%). A ampliação do mercado de trabalho, o crescimento no número de cursos de Serviço Social e o crescimento de profissionais formados em busca de emprego contribuem para a alteração no perfil encontrado pelo CFESS (2005) no qual a maioria (65%) tinha mais de 34 anos.

GRÁFICO 1 - Faixa etária dos Assistentes Sociais dos IF'S

Fonte: Elaborado pela autora

Sendo jovens, mais da metade dos profissionais tem até oito anos de formação em serviço social (53%). Todos os profissionais com mais de 20 anos de formação tem mais de 43 anos de idade. Os profissionais de 15 a 19 anos de formação a maioria tem entre 35 e 50, sendo que apenas um tem mais de cinquenta. Em relação aos profissionais com menos de nove anos de formação temos profissionais majoritariamente jovens (71 assistentes sociais). Os assistentes sociais inseridos nos Institutos Federais se formaram a maior parte na faixa etária entre 22 a 28 anos de idade.

Gráfico 2 - Tempo que se formou em Serviço Social

Fonte: Elaborado pela autora

Mais da metade (63%) dos profissionais advêm das universidades públicas brasileiras (estaduais ou federais), e 36% de universidades privadas. Quanto à modalidade de ensino, 96% foram presenciais e 3% à distância.

Quando cruzamos os dados referentes à instituição de formação e a idade do profissional, identificamos que os profissionais com formação na modalidade ensino à distância fazem seu curso mais velhas (entre 24 e 40 anos) e possuem pouco tempo de formadas, ou seja, difere do perfil geral apresentado anteriormente.

A maioria dos profissionais se formou na região em que trabalha. Contudo, quando perguntados se a formação superior ocorreu na região que trabalha identificamos que 28% dos profissionais participaram de um processo migratório dentro do estado ou da própria região. Tal migração ocorreu ou para ter acesso à Educação Superior ou para assumirem esses cargos públicos ou até mesmo para ambas as situações.

Com o cruzamento dos dados da região que trabalha com a região que se formou identifica-se que na região sudeste não houve alterações relacionadas à região de formação e de trabalho. Isso se deve ao fato das possibilidades de formação e inserção no mercado de trabalho, dado que historicamente a região sudeste foi destinatária de maiores investimentos em infraestrutura para o desenvolvimento e com concentração de universidades federais e estaduais. Nas regiões sul e centro oeste temos que a proporção de profissionais formados foi maior que a de servidores dos IF's, relação inversa das regiões nordeste e Norte. Estas regiões apresentam a maior empregabilidade de assistentes sociais que se deu em virtude da expansão dos IF's e pelas menores possibilidades de acesso ao ensino superior, dada a expansão territorial e a oferta de vagas. Já àquelas apesar de também ter demandado servidores para os IF's, ocorre que nas regiões o acesso às instituições de formação superior é facilitado por diversos fatores como oferta de vagas e densidade demográfica. Destaca-se também que na região sul, em particular, há uma grande quantidade de IF's sem assistentes sociais no quadro técnico.

A busca por uma educação continuada e qualificação profissional está presente no perfil dos profissionais aqui estudados. Identifica-se que a quase totalidade dos profissionais (96%) possui especialização *Lato* ou *Stricto Sensu* (64% especialização, 29% mestrado, 3% doutorado). Este dado diverge da caracterização nacional já que ela apresenta que 55% dos profissionais possuem apenas a graduação, 36% especialização, 6% mestrado e 1% doutorado. Podemos inferir que em decorrência da estruturação da carreira federal, os servidores dos IF's têm incentivos à qualificação. Destarte, o plano de carreira do serviço público federal possibilita a progressão de 27% para profissionais com especialização, 54% mestrado e 72% com doutorado o que é um fator adicional de

incentivo à qualificação profissional. Cabe destacar aqui o percentual de 3% com doutorado (3 vezes superior aos dados do CFESS).

A expansão dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, e o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas e pela área acadêmica evidenciam 2 aspectos: a) a pesquisa como componente indissociável do trabalho do assistente social (IAMAMOTO, 2005) e; b) o processo de aprimoramento continuado profissional. No caso da Pós-Graduação na área de Serviço Social, esta é acadêmica e permite aos seus discentes o aprofundamento em temas relevantes à compreensão da realidade social (e nesse momento, me encontro com os sujeitos da minha pesquisa: me encontro fazendo uma Pós-Graduação *stricto sensu* e reflito sobre algo que é inerente à minha condição de assistente social de um IF's).

A possibilidade de pontuação de pós-graduação *Lato* ou *Stricto Sensu* para titulação em concursos públicos e a dificuldade de inserção imediata, após a formação, no mercado de trabalho são também motivações para a realização desses cursos.

Como constituinte e constitutiva da profissão, a dimensão investigativa apareceu no perfil desses profissionais - 32% dos profissionais dos IF's participam de grupos de estudos. Apesar de não representar a maioria, é um dado significativo considerando as inúmeras demandas apresentadas a estes profissionais. Isso aponta que o direito à liberdade na realização de estudos e pesquisas, resguardado os direitos de participação de indivíduos ou grupos envolvidos em seus trabalhos e do aprimoramento intelectual contínuo (CFESS, 1993) faz parte do trabalho nessas instituições. É válido destacar que por ser um espaço sócio-ocupacional inscrito na política de educação, a existência de grupos de estudos nestes espaços também facilita a participação do profissional.

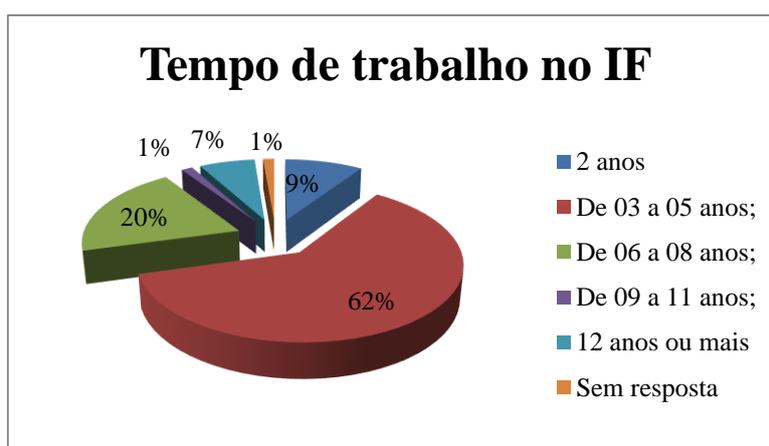
Em relação à temática de participação nos grupos, a maior parte está relacionada ao estudo da própria política de educação, seguida de temáticas transversais que perpassam a política como as questões de gênero e inclusão. A participação em grupo de estudos com a temática peculiar ao serviço social também esteve presente como o estudo das políticas públicas, políticas sociais, movimentos sociais, trabalho e juventude, lazer, método em Marx, sociologia econômica e envelhecimento humano.

Dos assistentes sociais que trabalham nos IF's no Brasil, 67% dos assistentes sociais têm mais de dois anos de exercício profissional e fizeram parte da nossa amostra e 33% deles têm menos de dois de exercício profissional na instituição. Dos assistentes sociais com 2

ou mais anos de trabalho no IF's, 62% tem de três a cinco anos de trabalho no IF e 9% completaram dois anos de exercício profissional. Ou seja, 71% de profissionais iniciaram suas atividades após a aprovação do Programa Nacional de Assistência Estudantil ou iniciou um pouco antes da aprovação, mas em um período que a demanda por políticas de permanência já era vigente no cenário dos IF's.

Apesar dos Institutos Federais historicamente serem uma instituição centenária que já passou por diversos períodos até a concepção atual como IF, apenas 7% dos profissionais têm doze anos ou mais de exercício profissional. Esses dados revelam duas questões: a primeira que a expansão das instituições possibilitou a abertura de algumas vagas para a categoria profissional e a segunda (e não menos importante) é que o acesso de 71% dos profissionais se deu no período de aprovação do Programa de Assistência Estudantil, ou seja, este profissional adentrou no Instituto com uma clara demanda institucional de atender aos estudantes com auxílios e bolsas estudantis.

Gráfico 3 - Tempo de trabalho no IF

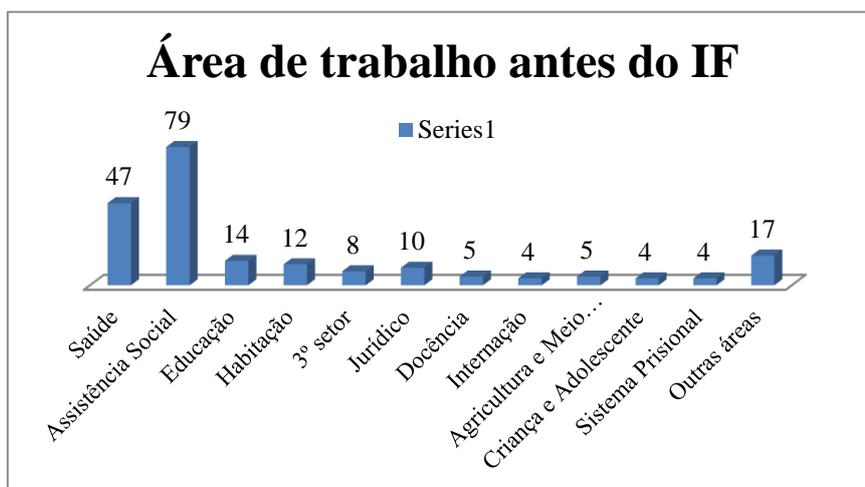


Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos profissionais que têm doze anos ou mais de trabalho no IF uma característica peculiar é que todos têm mais de 20 anos de formação e a idade acima de 43 anos. Apenas 12% dos profissionais tiveram o ingresso no IF como o primeiro emprego, enquanto a maioria, 88% já havia trabalhado anteriormente em outras áreas. Esses profissionais trazem experiências profissionais na assistência social e na saúde, dois importantes campos de atuação dos assistentes sociais brasileiros. Essa também é minha experiência. Após trabalhar quatro anos na Política de Assistência Social, me inseri na Política de Educação, no Instituto Federal.

Esse processo de transição de trabalho nas duas políticas não deixa de refletir os espaços de trabalho abertos à categoria. A Política Nacional de Assistência Social - PNAS com a estruturação da assistência social tem demandado muitos profissionais, dentre eles o assistente social, que a política garante como obrigatório para o funcionamento dos serviços, na composição das equipes da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de média e alta complexidade. Assim também a expansão de vagas para os assistentes sociais tem ocorrido com os IF's a partir de 2010 com a aprovação do PNAES.

Gráfico 4 - Área de trabalho antes do ingresso no IF



Fonte: Elaborado pela autora

Além dessas duas áreas predominantes também tivemos inserção na educação, habitação, na área jurídica e terceiro setor. Tais dados mostram que os profissionais, dado sua formação, se inserem nas mais diversas áreas relacionadas à execução de políticas públicas e em áreas que a atividade que desenvolve é privativa do serviço social.

No que diz respeito à carga horária dos profissionais temos que 44% trabalha 30 horas semanais, direito garantido por lei em 2010 com a alteração da lei 8.662/93 (BRASIL, 2010). Ressalta-se que essa parcela dos profissionais teve o direito garantido sem que houvesse a redução salarial, conforme prevê a lei, ainda que o cargo de técnico administrativo/ assistente social seja de 40 horas semanais. Essa conquista é parcial, já que a carga horária do cargo não foi alterada. O processo de implementação do ponto eletrônico nas instituições federais ameaça a garantia deste direito, já que é baseado em acordos internos e não foi formalizado.

Por ser efetivado apenas por meio de acordos institucionais temos, por outro lado, profissionais que solicitaram a redução da carga horária para vinte horas semanais (1%) e em virtude do direito ser garantido, mas a carga horária do cargo não ter sido alterada, ao invés da redução do salário ter sido em um terço, a redução salarial correspondeu a 50%.

Como já alertados por Fernandes (2005) a violação das leis no Estado Brasileiro é presente desde a independência. Assim a redução da carga horária do assistente social é uma luta da categoria, contudo, reduzir a carga horária e não aumentar o quadro de profissionais faz com que o profissional tenha que desenvolver suas atividades que desenvolviam em 40 horas, em 30 horas, ou seja, há uma sobrecarga de trabalho profissional advinda da redução da carga horária e do aumento da demanda, que fica sob a responsabilidade individual do assistente social. .

Ainda temos 53% dos assistentes sociais que trabalham 40 horas semanais, destes, 23% dos assistentes sociais ocupam cargo de direção ou tem função gratificada, o que poderia justificar o exercício de 40 horas semanais, por prever por lei a dedicação exclusiva.

Porém, dos profissionais que têm função gratificada, quatro profissionais trabalham 30 horas semanais, vinte e oito profissionais trabalham 40 horas semanais e 1% dos profissionais trabalham mais de 40 horas semanais. Dos profissionais que trabalham 40 horas, cinquenta e dois não exercem função gratificada ou cargo de direção (34,66% dos assistentes sociais). Ou seja, apesar de termos uma lei federal que aprova a redução da carga horária do profissional para 30 horas, o Governo Federal, por meio dos Ministérios de Planejamento e Educação, são os primeiros a não efetivarem tal lei, já que a execução das 30 horas está relacionada a uma questão interna dos Institutos Federais do que propriamente de um compromisso federal em se efetivar a lei, como identificamos que o próprio cargo profissional é de 40 horas semanais e não sofreu nenhuma alteração legal com a aprovação das 30 horas.

O cruzamento dos dados da carga horária de 40 horas dos profissionais sem FG ou CD, com a região de trabalho, nos permitiu identificar que a região sudeste tem a maior parte dos profissionais que cumprem 40 horas, totalizando vinte profissionais, no centro-oeste, oito profissionais, no sul, cinco, sete no norte e doze no nordeste.

Os dados sobre a existência de outro vínculo empregatício revela que a maioria 87% possui apenas o vínculo com o IF, mas 12% dos profissionais têm outro vínculo, dado próximo ao perfil apresentado pelo CFESS (2005) em que 11% dos profissionais tinham outro vínculo empregatício. Destes profissionais, um trabalha 20 horas no IF, nove trabalham 30 horas, sete 40 horas e uma além de exercer FG ou CD e trabalhar mais de 40 horas semanais ainda possui outro vínculo empregatício. Isso aponta que essa parcela de profissionais avalia que não conseguem garantir as condições necessárias para sua sobrevivência e de sua família. O trabalho se torna alienado, feiticizado, que nega o desenvolvimento humano. Contudo, o assalariamento provoca a ilusão, ou alienação, de que o salário que recebem faz *juiz* ao trabalho (LESSA; TONET, 2011). Essa necessidade de exercer outras atividades fora o trabalho nos IF's provoca o desgaste profissional e até mesmo o risco à saúde do trabalhador e a sua convivência social.

A expansão destas instituições possibilitou que se ampliasse o mercado para os assistentes sociais nestes espaços. Tal ampliação deve ter continuidade nos próximos anos já que por meio do cruzamento dos dados dos sites dos IF's (que dispõe sobre os IF's implantados), e os dados do site da transparência brasileira (que dispõe sobre os servidores públicos federais e seus locais de trabalho) podemos identificar por meio da elaboração de um mapa a existência de muitos institutos que não têm em seu quadro de servidores este profissional. O mapa também evidencia a concentração de IF's em determinadas regiões do país. A região norte ganha destaque pela sua área e também pela desproporcional quantidade de IF's. Já na região sul é o inverso que ocorre já que há a concentração de IF's em uma pequena área.

Até janeiro de 2015 tínhamos 570 Institutos distribuídos em todo Brasil. Deste total, 351 instituições já possuem pelo menos um assistente social e 219 ainda não possuem o profissional. Logo, apesar da quantidade de IF's sem assistentes sociais, hoje temos que a maioria, 62%, contam com este servidor. Nas regiões Norte e Sul do país a presença deste profissional é menor, ao mesmo tempo em que há um equilíbrio entre os IF's que têm e não têm AS nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.

Dos Institutos que têm assistentes sociais, quase a metade (48%) têm apenas um assistente social no local específico de trabalho, que pode ser no trabalho relacionado ao estudante, ao servidor ou à comunidade. Destaca-se que 47% tem mais de um profissional no mesmo local de trabalho. Destes 47%, temos que 27% das instituições têm dois profissionais, 5%

três, 7% quatro e 8% cinco ou mais. Embora que não tenha sido feito a pergunta no questionário sobre a quantidade de assistentes sociais do Instituto, por meio das visitas para a realização das entrevistas identificamos a existência de assistentes sociais em diferentes setores, como já mencionado, o que pode levar a um mesmo Instituto ter um assistente social no trabalho com os estudantes e/ou com o servidor e/ou com a comunidade.

Figura 1 - Mapa do Brasil com a distribuição de IF's



Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere à quantidade de discentes, metade dos IF's (51%) tem até 1.200; 14% de 1201 a 2400; 4% de 2401 a 3600; 1% 3600 a 4800 e 25% possuem mais de 4.800 alunos e são instituições mais antigas em relação às instituições menores que são àquelas advindas do processo de expansão que estão iniciando seu processo de implantação e implementação dos cursos nos níveis médio, subsequente e superior. À medida que se consolidam, expandem seus cursos, suas matrículas e dão continuidade ao seu crescimento.

Todo esse processo de expansão tanto de IF's, como de espaços de trabalho para o assistente social, não esteve isento de contradições. Isto porque ao mesmo tempo em que houve investimento na infraestrutura física para expansão da "rede" federal, não houve o

acompanhamento no crescimento das equipes para o desenvolvimento das atividades no interior das instituições.

Posterior ao processo de expansão físico das instituições iniciados em 2005 e em andamento em 2015 foram aprovadas as políticas de cotas em 2012 e assistência estudantil em 2010 que têm sido alvo de investimentos do Governo Federal e têm sido demandadas às Instituições. Tais políticas tem sido a razão de contratação de AS em muitos Institutos. Apesar disso, o processo de expansão não foi acompanhado pela estruturação das equipes técnicas. Houve o aumento das demandas para os assistentes sociais, dada as lutas por políticas de assistência estudantil, que historicamente eram demandadas pelos movimentos sociais de estudantes às instituições, mas que não eram efetivadas. Ao passo que é limitada a quantidade de profissionais destinados a estes Institutos em expansão (há registros de campi que funcionam somente com Pronatec; turmas que ficam meses sem professores; Institutos sem assistentes sociais que os recursos de assistência estudantil são devolvidos ou são executados por pedagogos; outros que devolvem anualmente recursos por não terem servidores responsáveis em dar andamento aos processos como, por exemplo, os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para a oferta de merenda escolar). Ou seja, na maioria das vezes, se expande os Institutos, aumenta-se a demanda, mas não há a correspondência na contratação de profissionais.

É claro que, em se tratando de uma política de permanência, os investimentos por vezes se limitam à concessão de auxílios financeiros, sendo as demais medidas necessárias para a permanência do discente, silenciada. Isso se dá institucionalmente em virtude da dificuldade de contratação de profissionais e códigos de vaga para o exercício dos cargos necessários. Logo a Instituição prioriza algumas ações em detrimento de outras, tendo em vista as demandas emergentes que são chamadas a responder. Quando o assunto é a pobreza até há medidas para a concessão das bolsas, que não resolvem a situação, mas minimiza os impactos no processo acadêmico. Mas quando as questões perpassam a pobreza, mas não se resolvem por meio da concessão dos auxílios e sim por outras medidas em que há a necessidade de intervenção de outros profissionais a intervenção deixa de existir ou acaba sendo pontual em muitas instituições.

Essa conjuntura de precarização do trabalho, articulada com a degradação das condições de sobrevivência do trabalhador, refletem nas condições de vida da população e no trabalho do profissional e tem desafiado o trabalho dos assistentes sociais nos IF's.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo sobre o perfil do assistente social dos IF's no Brasil identificou dados sobre o perfil profissional e de inserção nos IF's e aponta questões importantes sobre este profissional.

Identificamos um perfil diferenciado se comparado com os dados da pesquisa do CFESS (2005). Aqui o profissional é na maioria jovem, formados em universidades públicas e presenciais. A maior parte (96%) tem algum tipo de especialização e 32% participam de grupo de estudos no intuito de possibilitar a continuidade do aprimoramento intelectual relacionados em sua maioria à temática educativa. Outro fator de destaque é que o profissional passa a fazer parte do quadro institucional principalmente em virtude das demandas por políticas de assistência estudantil e principalmente com a expansão do número de IF's.

Tais profissionais possuem em sua maioria experiência profissional nas políticas de Assistência Social e Saúde que em virtude da aprovação de normativas e programas tem demandado o trabalho deste profissional. Nota-se ainda que apesar da regulamentação das trinta horas para os assistentes sociais, nos IF's ainda esta garantia se vincula a acordos institucionais internos e não se efetiva na maioria das instituições.

Por último ressalta-se que o processo de expansão institucional por estar ainda inconcluso, a demanda por profissionais tende a aumentar nos próximos anos em virtude do aumento da quantidade de discentes nas instituições e ainda em virtude de que em grande parte delas não ter no quadro ainda nenhum profissional. Tal expansão no mercado de trabalho para o Assistente Social nos IF's indica a relevância na continuidade do estudo e reflexão sobre o trabalho profissional neste espaço que apesar de não ser novo, tem a maior expressão a partir de 2004 e ainda carece de aprofundamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 12.317, de 26 de agosto de 2010.** Altera a lei 8662/ 93 e institui a carga horária de 30 horas para assistente social.

_____. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas.** Brasília, 2007. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/>> Acesso em: 30 jul, 2013.

CFESS. **Assistentes Sociais no Brasil: Elementos para o estudo do perfil do profissional.** Colaboradores PRÉDES, R. *et al.*. Brasília: CFESS, 2005.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.** 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.